

QUALIDADE DAS PRAÇAS EM FLORIANÓPOLIS: UM ESTUDO DE APROPRIAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Gabriela Y. da Luz⁽¹⁾; Larissa M. Heinisch⁽²⁾; Vanessa G. Dorneles⁽³⁾; Vera H. M. Bins Ely⁽⁴⁾;

(1) Graduanda de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: gyoshitani@gmail.com

(2) Graduanda de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: lariheinisch@hotmail.com

(3) Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: vgdorneles@yahoo.com.br

(4) Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: vera.binsely@gmail.com

Resumo

Os espaços livres de uma cidade são elementos urbanos que proporcionam lazer e bem-estar para a população, propiciando várias atividades, como a prática de esportes, o contato com a natureza, descanso e a socialização. Por serem de uso público, é necessário que esses espaços sejam projetados de forma a atender aos seus mais diversos usuários, independente de suas habilidades ou limitações. Devem também proporcionar condições ambientais que tornem o lugar convidativo para a permanência e apropriação de pessoas.

Nesse artigo é apresentada a avaliação pós-ocupação feita em três praças da cidade de Florianópolis considerando aspectos de acessibilidade e apropriação. Esta avaliação contou com uma abordagem multimétodos, utilizando tanto métodos quantitativos, quanto qualitativos. Os métodos quantitativos aplicados foram: Walkthrough e Checklist de Acessibilidade. Os métodos qualitativos utilizados foram: mapa visual e mapa comportamental.

O resultado consiste na análise e comparação das condições de acessibilidade das três praças avaliadas e de que forma isso influencia a utilização de seus espaços por seus diferentes usuários.

Palavras-chave: Arquitetura, Paisagismo, Espaços abertos, Apropriação, Acessibilidade

Abstract

The open spaces of a city are urban elements that provide leisure and welfare for the people, providing several activities such as sports, contact with nature, relaxation and socialization. Since they are for public use, it is necessary that these spaces are designed in order to attend their most diverse users, regardless of their abilities or limitations. They must also provide environmental conditions that make the place inviting to permanency and appropriation of people.

This paper presents a post-occupancy evaluation done in three squares in the city of Florianópolis considering aspects of accessibility and appropriation. This evaluation included a multi-methods approach using both quantitative and qualitative methods. The quantitative methods applied were: Walkthrough and Checklist of Accessibility. The qualitative methods used were visual map and map behavior.

The result is the analysis and comparison of the accessibility conditions of the three squares evaluated and how it influences the use of the spaces by their different users.

Keywords: Architecture, Landscaping, Open Spaces, Appropriation, Accessibility.

1. INTRODUÇÃO

Os espaços livres públicos urbanos possuem um importante papel no contexto urbano (BARTALINI, 1986), pois além de contribuir com a qualidade ambiental das cidades e com a legibilidade urbana, potencializam a socialização e a prática de atividades de lazer pelos diferentes indivíduos.

Estes espaços tem um caráter democrático, pois proporciona iguais condições de acesso e uso por todas as pessoas desde que possua condições mínimas de acessibilidade espacial e apropriação.

No entanto, a realidade no Brasil quanto a qualidade dos espaços livres é muito limitada, uma vez que há poucos espaços livres nas áreas urbanas destinados ao lazer da população, e os poucos que existem apresentam problemas de acessibilidades.

O objetivo da pesquisa que originou este artigo é levantar as necessidades espaciais de diferentes usuários em espaços livres, de forma a auxiliar o desenvolvimento projetos inclusivos no futuro e, consequentemente, gerando espaços livres de maior qualidade. Durante esta pesquisa foram analisadas três praças da cidade de Florianópolis: Praça Getúlio Vargas, Praça Santos Dumont e Praça Bento Silvério, a partir de uma abordagem multi-métodos que considerou aspectos de acessibilidade e psicologia ambiental.

Neste artigo será apresentada uma avaliação pós ocupação das três praças citadas acima que considerou os aspectos de acessibilidade e apropriação na aplicação de diferentes métodos. Para o desenvolvimento destas avaliações contou-se com uma abordagem multi-métodos, utilizando tanto métodos quantitativos, quanto qualitativos. Os métodos quantitativos aplicados foram: Walkthrough e Checklist de Acessibilidade. Os métodos qualitativos utilizados foram: mapa visual e mapa comportamental.

Ao final deste artigo apresenta-se uma caracterização de elementos de projeto que qualificam os espaços livres e procura-se estabelecer relações entre o nível de acessibilidade e a utilização do local das praças avaliadas.

2. AS PRAÇAS ESCOLHIDAS

Para fazer o estudo, foram escolhidas três praças com traçados diferentes e em contextos urbanos diversos:

2.1. Praça Getúlio Vargas

Localizada na área central de Florianópolis, a praça Getúlio Vargas é a de maior extensão e muito arborizada. Com um grande parquinho infantil, uma fonte central, piso predominantemente de pedriscos e quase sem desníveis, a praça se encontra em uma área muito residencial do centro da cidade, tendo em seu entorno a predominância de edifícios residenciais e pequenos comércios, além de uma lanchonete existente na própria praça.



Figura 1: Foto aérea da praça Getúlio Vargas

Fonte: Google Earth

2.2. Praça Santos Dumont

A praça Santos Dumont se encontra muito próxima à principal entrada do campus universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Com grandes desníveis, a praça tem muitos patamares, que setorizam suas áreas de estar, parquinho, área de ginástica para idosos e um bar (hoje desativado). Além dessa proximidade com a universidade, em seu entorno se encontram os principais centros comerciais do bairro, onde se concentram escritórios e lojas. Muito arborizada, embora seja a mais degradada e com grandes problemas de manutenção.



Figura 2: Foto aérea da praça Santos Dumont.

Fonte: Google Earth

2.3. Praça Bento Silvério

Localizada no bairro Lagoa da Conceição, a praça Bento Silvério é conhecida pela feira de artesanato que ali ocorre todos os fins de semana. O bairro, por ser mais distante do centro de Florianópolis, tem um centro próprio, onde concentra serviços e comércio, e é ali que encontra a terceira praça estudada. A praça, pouco arborizada e de traçado não muito legível, possui parquinho infantil, lanchonetes e áreas de estar.



Figura 3: Foto aérea da praça Bento Silvério.

Fonte: Google Earth

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada uma avaliação pós-ocupação que considera aspectos de acessibilidade e psicologia ambiental. Para isto foi utilizada uma abordagem multi-métodos, com métodos qualitativos e quantitativos. Os métodos quantitativos aplicados foram:

3.1. Walkthrough

O Walkthrough é normalmente utilizado para um levantamento inicial e reconhecimento do espaço a ser avaliado. Reinghantz et al.(2008) afirma que a sua aplicação ajuda a identificar quais aspectos do ambiente precisam de estudos mais aprofundados, além de ajudar na escolha de outros métodos a serem utilizados (REINGHANTZ et al., 2008).

Existem diversos tipos de Walkthrough, e o utilizado para essa pesquisa foi o Walkthrough Geral, onde os pesquisadores percorrem a praça estudada utilizando o checklist de acessibilidade e fazendo registros através de fotografias, croquis e anotações.

3.2. Checklist de Acessibilidade.

Na pesquisa, foi utilizada a planilha desenvolvida por Dischinger et al. (2009) para avaliação de edifícios públicos no Estado de Santa Catarina, que baseou seus critérios de avaliação nas legislações e normas técnicas que regulamentam as condições de acessibilidade em âmbito nacional, estadual e municipal (no caso, o município de Florianópolis).

Na planilha, conforme a

Figura 4, os itens de avaliação estão dispostos juntamente com a lei que os rege, e com os componentes de acessibilidade (também definidos por Dischinger et al (2009) : orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso) que estão associados a eles. Na verificação existem três possibilidades de resposta: Sim, quando o parâmetro está correto, não para quando está incorreto, e NA/I para quando a situação não se aplica ao caso avaliado ou inexiste, além do espaço para observações para alguma informação adicional. (DISCHINGER et al., 2009)

Parque/Praça _____	Avaliador _____	Local _____	Data _____	COMPONENTES		
					Orientabilidade	
					Comunicação	
					Deslocamento	
					Uso	
CHECKLIST ACESSIBILIDADE						
N.	LEGISLAÇÃO LEI ARTIGO	C	ITENS A CONFERIR	RESPOSTA SIM NÃO	NA/ I	OBSERVAÇÕES
NA VIA PÚBLICA						
SEMÁFORO						
1.1	-	-		Existe semáforo nos dois lados da via pública para facilitar a travessia do pedestre?		
1.2	9.050 /04	9.9.2		Na existência de semáforo, há sinalização sonora quando ele está aberto?		
1.3	9.050 /04	9.9.1		Existe foco de acionamento para travessia de pedestre com altura entre 80cm e 1,20m do piso?		

Figura 4: Formato do Checklist de Acessibilidade.

Fonte: (DISCHINGER; BINS ELY; PIARDI, 2009)

Os métodos qualitativos utilizados foram:

3.3. Mapeamento visual

Método de observação dos espaços para Avaliações Pós Ocupação, o Mapeamento Visual, segundo Reinghantz et al.(2008), tem como principais objetivos da aplicação desse método é verificar aspectos ligados à territorialidade e apropriação, avaliar a adequação do espaço e de seus equipamentos e encontrar pontos negativos e positivos, podendo especializá-los através de plantas e esquemas gráficos.

Para a avaliação das praças, foi elaborada uma tabela auxiliar ao mapeamento (ver Figura 5), com critérios preestabelecidos, separados nas seguintes categorias: Físicos, Sensorial e Social. As características físicas estão ligadas à adequação dos equipamentos, avaliando a iluminação, pavimentação, mobiliário e vegetação. As características sensoriais avaliam odores, sons e visuais, que influem no bem estar enquanto o espaço é utilizado. A categoria social está ligada à sensação de segurança no local e à presença de pessoas.

Local: Praça Getúlio Vargas

SETOR	Físicos				Sensorial			Social	
	Iluminação	Pavimentação	Mobiliário	Vegetação	Odor	Visual	Sons	Segurança	Presença de Pessoas
A	1	3	2	1	0	2	3	1	1
B	1	3	2	1	0	1	3	1	1
C	1	3	2	1	0	1	2	2	2
D	2	3	2	2	0	1	3	2	2
E	2	3	2	2	0	1	1	2	2
F	1	3	0	0	3	1	2	2	3
G	1	3	2	1	0	1	3	2	2
H	2	3	2	2					
I	3								
J	3								
K	3								
L	3							3	
M	3							3	
N	3								
O	3							1	
P	3								
Q	3								
R	3								
S	3								

0 - não tem
1 - bom
2 - neutro
3 - ruim

Figura 5: Exemplo da tabela elaborada para o mapeamento visual

Figura 4), e cada setor é avaliado individualmente. Assim, ao final do mapeamento podem ser identificados setores que se destacam positiva ou negativamente do todo.

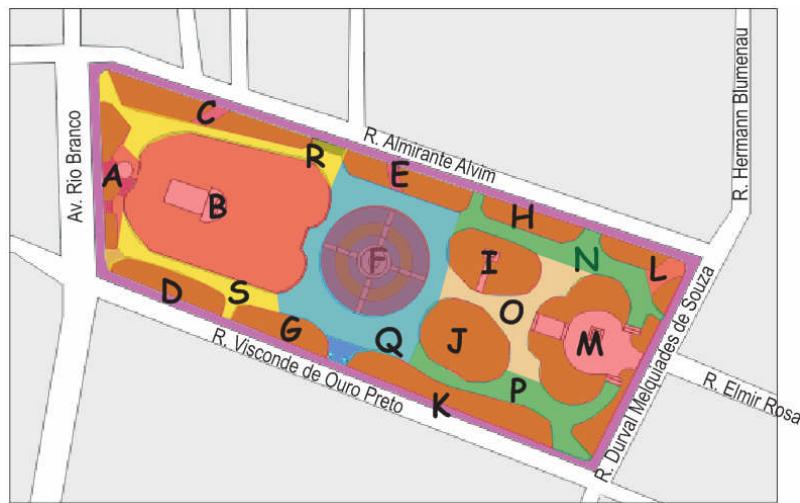


Figura 6: Exemplo de setorização da Praça Getúlio Vargas

3.4. Mapa comportamental

Método de observação que visa avaliar a apropriação e a territorialidade dos usuários no ambiente (MOORE; COSCO, 2010). Foi estudado para ser possível observar se há mudanças de comportamento conforme o horário do dia, e em dias úteis ou não, foram feitas observações em durante a semana e nos fins de semana, nos turnos matutino e vespertino, e em três horários diferentes em cada turno.

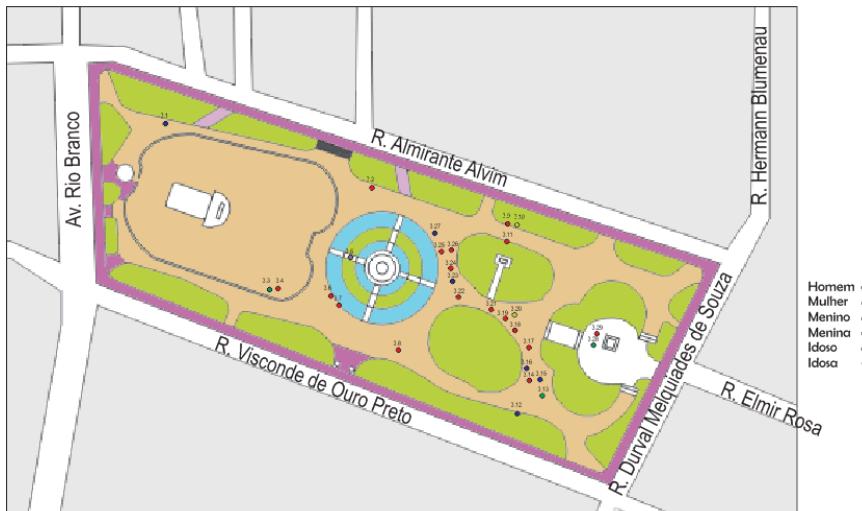


Figura 7: Exemplo de mapa comportamental

4. AVALIAÇÃO DAS PRAÇAS

4.1. Praça Getúlio Vargas

Com o checklist, puderam ser feitas algumas considerações em relação aos quatro componentes de acessibilidade. A respeito da orientabilidade, a praça em geral não possui um

traçado confuso. Porém, por ser extensa, principalmente no sentido longitudinal, alguns lugares, como o bar, por exemplo, não são facilmente encontrados, pois não existem placas informativas. Não há também pisos táteis e sinalização em elementos de risco, como desníveis potencialmente inseguros.

Quanto à comunicação, não há telefones com amplificador de sinal nem com transmissão de mensagem de texto, o que é uma dificuldade para usuários mudos ou com deficiência auditiva.

O deslocamento nem sempre é livre de obstáculos. Apesar de não possuir grandes desníveis, as rampas que existem não estão na inclinação estabelecida pela NBR9050/2004. Em alguns trechos do passeio, há raízes das árvores e o material que o constitui (areia) não é confortável para caminhar nem para uma cadeira de rodas ou uma mãe com carrinho de bebê, por exemplo, percorrer. Contudo, o mobiliário não está no caminho de passagem, que é sempre amplo para o deslocamento confortável de mais de uma pessoa.

Por fim, o uso foi facilitado com a existência de vaga de estacionamento destinada para usuários com cadeira de rodas. Porém, faltam corrimões nas escadas, o que dificulta a sua utilização por idosos ou por alguma pessoa com dificuldade motora.

Com os mapas comportamentais, pode-se perceber certas reincidências de hábitos de acordo com o período do dia e da semana. Nos finais de semana, o parquinho destacou-se como um setor de grande apropriação ao longo de todo o dia, assim como as áreas mais próximas a ele como o bar, enquanto a outra extremidade da praça possuía poucos ou nenhum usuário. Durante a semana, o parquinho ainda pode ser considerado como um lugar bastante frequentado, ainda que em menor escala do que nos finais de semana. Porém, durante a semana, o comportamento predominante na praça é a sua travessia no sentido diagonal, ou seja, a praça serve mais como um lugar de passagem do que de permanência das pessoas. Quanto ao tipo de usuário, pode-se constatar que há uma grande diversidade de faixas etárias em qualquer um dos períodos analisados e que não há predominância no que diz respeito a mais usuários homens ou mulheres.

O mapa visual realizado, dos métodos aplicados foi o que trouxe menos resultados. O que pode ser agregado ao estudo a partir do seu uso, é a comprovação do constatado no checklist e no mapa comportamental.

A conclusão geral é de que apesar de possuir alguns elementos que dificultam o seu uso, a praça em geral é consideravelmente acessível, o que reflete na significativa apropriação que tem.

4.2. Praça Santos Dumont

A praça em questão foi a que teve o checklist com maior número de itens com resposta negativa, com quase metade dos critérios não estando adequados. Sua inadequação mais gritante é a inexistência de uma rota livre que permita o acesso de pessoas com deficiência física. A praça é dividida em diferentes patamares, onde o acesso se faz por meio de escadas somente. Um usuário de cadeira de rodas fica impossibilitado de ter acesso a qualquer atividade dentro da praça, apesar de haver a disponibilidade de vaga destinada a pessoas com deficiência (mesmo que inadequada). O piso (pedriscos) é muito irregular, e raízes de árvores estão expostas em alguns pontos da circulação, trazendo riscos tanto a pessoas com deficiência física quanto para pessoas com deficiência visual, que podem tropeçar em tais obstáculos por não estarem destacados.

O traçado um tanto confuso, aliado à vegetação sem manutenção, que muitas vezes obstrui a visão, tornam a praça ilegível e dificultam a orientabilidade dos usuários, e contribuindo também para a sensação de insegurança na praça. A falta de sinalização e a inexistência de telefones públicos comprometem a comunicação também.

Em relação ao uso, o mobiliário em geral carece de manutenção, havendo muitos bancos quebrados ou sem encosto. Apenas dois setores estão em melhor conservação: o parquinho infantil e os aparelhos de ginástica para idosos.

O mapa comportamental mostrou que, em geral, a praça é utilizada como atalho no deslocamento durante todo o dia, em próximo ao horário do meio dia é muito procurada para atividades de lazer passivo (como ler, fazer lanches e descansar) nos bancos sombreados, mas com curta permanência dos usuários.

Nos fins de semana o uso se intensifica no parquinho infantil, com crianças acompanhadas de adultos, e nos aparelhos de ginástica para idosos, com adultos em geral se exercitando. Como a área do parquinho é sombreada, ali também é onde existe a maior concentração de usuários, tendo sido o local considerado mais agradável e seguro a partir do mapeamento visual.

Conclui-se que, nessa praça, apesar de o acesso ser muito comprometido, comprometendo o deslocamento e o uso dela, a existência de mobiliários melhor conservados e atrativos faz com que essas áreas sejam apropriadas, em contrapartida às áreas mais degradadas das praças, que trazem sensação de insegurança e são pouco utilizadas.

4.3. Praça Bento Silvério

Com o checklist, foi levantado que a praça em questão, apesar de apresentar uma rota livre de obstáculos para acesso e estar livre de grandes desníveis, é a única das três que não possui vaga destinada a pessoas com deficiência física. Outro ponto que prejudica o acesso é o piso da área do parquinho infantil, que é de pedriscos, dificultando o deslocamento de usuários de cadeira de rodas, ou de uma mãe com carrinho de bebê.

A aplicação do mapeamento visual apontou um ambiente agradável, seguro e com mobiliário adequado, porém durante a aplicação do mapeamento comportamental, foi possível perceber que a permanência dos usuários é praticamente nula, sendo predominantemente usada para passagem.

As únicas áreas ocupadas eram o parquinho infantil e uma área com mesa de dominó e bancos, pois eram os únicos estares sombreados. Assim, com o mapa comportamental foi possível perceber que as áreas de estar, apesar de seu mobiliário e localização adequados, não eram apropriados porque não coincidiam com a vegetação e, consequentemente, sombreamento.

Nos fins de semana, com a ocorrência de uma feira de artesanatos e comida no local, a dinâmica da praça se alterava um pouco, mas o que foi possível perceber é que as áreas de permanência permaneceram as mesmas, já que não havia conforto nas demais áreas de estar. Os usuários apenas percorriam a feira e deixavam o local.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Após a análise das três praças, foi possível constatar que todas as três encontram inadequações referentes aos componentes de acessibilidade, dificultando o uso das mesmas por usuários com quaisquer deficiências ou restrições.

Espaços que deveriam proporcionar momentos de relaxamento e lazer acabam provocando sensação de insegurança e sujeitam seus usuários a possíveis acidentes. Além de pisos inadequados que dificultam o deslocamento, o acesso às três praças era inadequado, não havendo semáforos, rebaixamento da calçada até faixas de pedestres ou qualquer sinalização tátil para encontrar entradas.

Apesar de inapropriados, os espaços que possuem condições um pouco melhores em relação ao estado de conservação e segurança ainda são amplamente utilizados.

Este estudo mostra a carência da população em relação aos espaços públicos de lazer, que são essenciais a uma boa qualidade de vida e contribuem para uma população menos sedentária. É de extrema urgência repensar esses espaços e torná-los efetivamente democráticos e igualitários.

REFERÊNCIAS

- BARTALINI, Vladimir. Áreas verdes e espaços livres urbanos. In: **Paisagem e Ambiente – Ensaios**, v.v.1e2, p.p. 49-54., 1986.
- DISCHINGER, Marta. **Designing for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens. Thesis (for the degree of Doctor of Phiolosophy)** Göteborg, Sweden: Chalmers University of Technology, 2000.
- DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera Helena Moro; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. **Promovendo a acessibilidade nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público.** Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2009.
- MOORE, Robin C. ; COSCO, Nilda G. . **Using behaviour mapping to investigate healthy outdoor environments for children and families: conceptual framework, procedures and applications.** In: Catharine Ward Thompson, Peter Aspinall, *et al* (Ed.). Innovative Approaches to researching landscape and health. Open Space People Space. London: Taylor & Francis, 2010.
- REINGHANTZ, Paulo Afonso; BRASILEIRO, Alice ; ALCANTARA, Denise de ; AZEVEDO, Giselle Arteiro ; QUEIROZ, Mônica **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008.